

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA SEDE DE ARACRUZ ES

Adinaldo Bento da Silva, (adinaldobento@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Pedagogia Faculdades Integradas de Aracruz

Marina Chagas Martins da Silva, (marinach1211@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Pedagogia Faculdade Integradas de Aracruz

Prof. Msc. Lúcia Maria Giotri Cardoso (lmgc@terra.com.br)

Orientadora coautora Mestre em Ciências da Educação

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar a relação da família com a escola no ciclo de alfabetização. Desse modo, definiu-se como objetivo geral analisar o relacionamento da família e da escola no ciclo de alfabetização das escolas públicas da sede do município de Aracruz ES e para cumprir com os pressupostos do objetivo geral relacionou-se os seguintes objetivos específicos: verificar a existência de receptividade da instituição de ensino com os pais dos alunos; identificar o envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem dos filhos nesse ciclo de alfabetização. Tomou-se como referencial teórico Cortella (2015), Gaiarsa (2008), Libâneo (1994), Tiba (2014), Aranha (1996) e outros. Adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com aplicação de questionários que foram entregues aos professores e pedagogos. As reflexões preliminares deste artigo nos dão pistas para afirmar que na relação família e escola são necessárias várias tomadas de decisões, entre as quais maior participação dos pais, pois eles têm uma contribuição enorme no desempenho escolar dos seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclo de alfabetização. Processo ensino-aprendizagem. Relação família-escola.

1 – INTRODUÇÃO

Em conversa com professores e pedagogos no período de estágios, normalmente circulava a afirmação de que a família pouco comparece a reuniões de pais e até mesmo em outros momentos marcados para fins de estreitamentos de relação entre os responsáveis pelos filhos e a escola. Observou-se também que parece incontestável que a parceria entre estas duas instituições – família e escola – pode ser um bom caminho para se chegar a uma aprendizagem mais efetiva.

Percebe-se que não se pode admitir que à escola seja transferida toda a responsabilidade de educar, ainda que caiba a essa instituição a tarefa de promover o saber acadêmico, o que, por outro lado, deve ser enriquecido com toda a bagagem cultural que os grupos humanos carregam para onde quer que se instalem.

Portanto, parece existir um distanciamento de “realidades”, uma troca de valores, uma sociedade atual descompromissada por ética, respeito, uma sociedade que costuma se esquecer de que a base de uma boa escola passa por maior comprometimento da família com a instituição escolar.

Entretanto, a família como instituição educacional paralela à escola propriamente dita, costuma despertar o zelo de profissionais da educação, pois há que se admitir que a parceria entre ambas pode ser um caminho mais favorável à própria aprendizagem dos estudantes.

Diante do exposto, surge como problema: Qual a contribuição do relacionamento entre a família e a escola no ciclo de alfabetização das escolas públicas da sede de Aracruz?

A desenvolvimento deste trabalho embasou-se na metodologia do levantamento bibliográfico de autores que discutem este tema, tais como: Cortella, Gaiarsa, Libâneo, Tiba, Aranha, Chalita, Santos, Knobel e outros, bem como jornal. Essa forma de pesquisa corresponde aos meios de investigação, classificando-se então como de natureza bibliográfica e empírica.

Utilizou-se a pesquisa de campo através de um questionário feito aos professores do ciclo de alfabetização, para obtenção das respostas necessárias à pesquisa. O objetivo geral neste trabalho consistiu em analisar o relacionamento entre a família e a escola no ciclo de alfabetização das escolas da sede do município de Aracruz. Já como objetivos específicos aparecem: verificar a existência de receptividade da instituição de ensino com os pais dos alunos; identificar o envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem dos filhos nesse ciclo de alfabetização.

Existem espaços que estão interligados no processo de socialização e principalmente na educação e aprendizagem da criança: a família e a escola. Sabemos que tanto na família quanto na escola instauram-se espaços sociais, e nesses espaços também o ser humano se constitui. A criança vai adquirindo conhecimentos em graus primários e posteriormente secundários, constituindo-se como ser por meio da socialização que o âmbito familiar e o educacional lhe proporcionam.

O importante é sabermos que em tais espaços sociais a criança vai se apropriando de saberes e, nos relacionamentos via família e escola, vai se constituindo para que possa viver em sociedade. De acordo com Ferreira (1993, p.66),

Para uma criança ser bem-sucedida no sistema escolar, ela precisa estar bastante motivada, tanto para permanecer no sistema como para realizar satisfatoriamente todas as tarefas exigidas. A hipótese básica que norteia os estudos nessa área é a de que o sucesso dos filhos no sistema educacional decorre, entre outras coisas, de motivação que as famílias conseguiram despertar nos filhos em relação à instrução.

Quando falamos em conceitos pedagógicos educacionais, devemos sempre atrelar a família nesse contexto. Pessoas, como as mais leigas, defendem essa realidade e até mesmo autores renomados já defenderam a importância da família nas relações com a escola.

Quando não damos a devida atenção à família nesse processo, deixando-a de lado, torna-se algo semelhante a não levar em consideração o nosso cérebro com todas as suas funções no processo de ensino-aprendizagem (Gaiarsa, 2008). Assim percebemos que a família bem ajustada no plano emocional cooperará para o bem da criança de uma forma abrangente em seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Não podemos pensar em apenas desenvolvimento físico, que também é importante, mas a criança se completa em outros aspectos que comporão seu amadurecimento nas questões sociais que permearão toda a sua vida. Portanto, pela importância do bom relacionamento e da parceria, é que a escola e a família devem andar de mãos dadas para obter bons resultados em seus esforços, tendo sempre em vista as crianças, que são os agentes desse processo.

2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para fundamentar o nosso trabalho, traçamos alguns comentários utilizando referências de certos autores, que discutem sobre o assunto.

Os filhos adquirem dos pais hábitos de caça, de guerra, de respeito pelos mais velhos, suas crenças, tudo se constitui pelas suas observações do seu meio social, conforme assinala Ferreira (1993).

Existem dois espaços que estão interligados nesse processo de socialização e principalmente na educação e aprendizagem da criança: a família e a escola. Sabemos que tanto na família quanto na escola instauram-se espaços sociais, e nesses espaços também o ser humano se constitui.

Ferreira (1993, p. 34) assinala que “as ciências sociais designam como socialização o processo que faz com que os homens se tornem seres sociais, pois é através da socialização que aprendemos a viver em sociedade”. Temos o modelo de família nuclear, que compõem de pai, mãe e filhos, não estendendo aos parentes, para um conceito de maior número de membros que fazem parte desta.

Segundo Burgess e Loocke (apud Aranha, 1996, p. 59):

A família é um grupo de pessoas ligadas por laços de casamento, consanguíneo e de adoção, constituindo um único lar, interagindo e intercomunicando-se uns com os outros através dos seus respectivos papéis sociais de marido, esposa, pai, mãe, filho, irmão e criando uma cultura comum.

Seja qual for a família, patriarcal, monogâmica, nuclear conjugal, entre outras, esta instituição está se modificando ao longo dos tempos, por ser cultural, histórica, social e se mover nas transformações nas quais o homem está presente. Tais mudanças se dão tanto no meio social como no jurídico.

Para Aranha (1996, p.58) “A família é uma instituição social e historicamente situada, sujeita a mudanças de acordo com as diferentes relações estabelecidas entre os homens”.

Por sua vez, Tiba (2014, p.49) afirma que “a família, formada por pai, mãe e filhos ou seus equivalentes, é o agrupamento humano afetivo-social-econômico mais bem-sucedido e sustentável que já existiu em toda a humanidade.”.

As atividades exercidas dentro do âmbito escolar devem levar ao ensino como processo que marca e modifica-se de uma forma contínua nas capacidades desenvolvidas nos alunos, habilitando-os no domínio de conhecimentos. Colocando-os, na verdade, mais aptos a “desfrutarem” aprendizagens no meio em que vivem, reforça Libâneo (1994).

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Para entender os objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de estudos de autores como: Cortella (2015), Gaiarsa (2008), Libâneo (1994), Tiba (2014), Aranha (1996) e outros.

A fim de verificar a receptividades das instituições utilizou-se a pesquisa de campo, por meio de um questionário feito aos professores e pedagogos do ciclo de alfabetização para a obtenção dos resultados necessários à pesquisa.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

De um modo geral, as Escolas da pesquisa foram bem coesas em dizer que poucas famílias se envolvem, a maioria dos pais não acompanha o desenvolvimento dos filhos, o envolvimento é pouco satisfatório e até mesmo ineficaz. Delegam à Escola toda a responsabilidade de educar os filhos e só comparecem quando são chamados.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, ao longo da pesquisa, via pesquisas bibliográficas e de campo, na relação família-escola no ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental das Escolas Públicas da Sede de Aracruz, que, para o bom êxito nesse processo, são necessárias várias tomadas de decisões, entre as quais maior participação dos pais, já que ela tem uma contribuição enorme no desempenho escolar das crianças. O diálogo deve ser algo permanente: em parceria, escola e família, assumindo seus papéis, corrigindo as lacunas de carências da participação da família na escola, trarão resultados positivos resultantes dessa aliança.

6 – REFERÊNCIAS

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996.
2. CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética:** audácia e esperança. São Paulo: Cortez, 2015.
3. FERREIRA, Roberto Martins. Sociologia da educação. São Paulo: Moderna, 1993.
4. GAIARSA, Jose Ângelo. Educação familiar e escolar para o terceiro milênio. São Paulo: Ágora, 2008.
5. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
6. TIBA, Içami. Educação familiar: presente e futuro. São Paulo: Integrare Editora, 2014.